

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PESQUISA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA – GEOGRAFIA

Adriana Vieira <sup>1</sup> - UNIVALI  
Susana Muller Campigotto <sup>2</sup> - UNIVALI  
Rosane Maria de Godoy - UNIVALI  
Arlindo de Souza - UNIVALI  
Sergey Alex de Araújo - UNIVALI

**Resumo:** O presente artigo traz à tona algumas indagações acerca da prática pedagógica e a formação inicial de professores, baseando-se na análise e na reflexão da intervenção realizada no campo de Estágio. Essas indagações surgem a partir da necessidade de se refletir sobre a prática em um movimento dialético com a teoria. Torna-se relevante trazer à tona as contribuições do Estágio Supervisionado como a superação da visão dicotômica entre a teoria e a prática; a valorização da docência como atividade intelectual, crítica e reflexiva; a construção da identidade do professor frente o encontro e o confronto com a realidade escolar. O objetivo deste artigo não é esgotar as discussões sobre o tema, pelo contrário, é abrir um leque para novas discussões a partir da problematização da realidade vivenciada pelos acadêmicos ao longo da prática docente. Para construir o discurso sobre o fazer pedagógico buscou-se por meio da investigação e da pesquisa, mecanismos para se avaliar e reavaliar a ação docente, ou seja, instrumentos de pesquisa como o questionário aplicado em momentos distintos para a avaliação da prática docente, com o propósito de perceber a construção da identidade do professor ao longo do curso de geografia. Como ponto de partida, foram utilizadas as reflexões sobre a prática pedagógica vivenciada no decorrer dos Estágios Supervisionados do 6º e do 7º período. Essas reflexões possibilitarão novas discussões e problematizações da prática pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática Pedagógica. Reflexão da Docência. Formação Inicial.

**ABSTRACT:** This paper discusses some questions about teaching practice and teacher education, based on analysis and reflection on the intervention performed in the field of internship. These questions arise from the need to reflect on practice in a dialectical movement with the theory. Becomes relevant to tease out the contributions of Supervised as overcoming the dichotomy between theory and practice, the development of teaching as intellectual, critical and reflective, the construction of the identity of the teacher facing the encounter and confrontation with reality school. The purpose of this article is not exhausting discussions on the topic, however, is open to

---

<sup>1</sup> Graduada no Curso de Licenciatura em História pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Pós-graduada no curso de Metodologia do Ensino da História – UNIASSELVI. Graduada Licenciatura Plena em Geografia – PARFOR/UNIVALI. Contato: [dri\\_7171@hotmail.com](mailto:dri_7171@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduada no curso de Bacharelado em Geografia. Graduada Licenciatura Plena em Geografia – PARFOR/UNIVALI. Contato: [susanamcampigotto@hotmail.com](mailto:susanamcampigotto@hotmail.com).

further discussions a range from questioning the reality experienced by academics throughout the teaching practice. To construct the discourse on pedagogical practice we sought through investigation and research to build mechanisms to assess and reassess the faculty, ie research instruments such as questionnaire administered at different times for the assessment of teaching practice action with the purpose of realizing the construction of the identity of the teacher during the course of geography. As a starting point, reflections on teaching practice experienced during the Supervised the 6th and 7th period were used. These reflections enable further discussions and contextualizing the pedagogical practice.

**KEYWORDS:** Teaching Practice. Reflection of Teaching. Initial Training.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do curso de geografia houveram disciplinas que permitiram o diálogo entre a teoria e a prática, no entanto, é no estágio o momento significativo em que a teoria e prática se articulam, por meio de metodologias que superam a visão dicotômica que as distanciam, isso porque no curso de Geografia as disciplinas específicas são segregadas, principalmente quando se trata da geografia humana em detrimento da geografia física, contudo a Geografia é uma ciência interdisciplinar, pois se apoia em outras ciências ou áreas do conhecimento humano para analisar seu objeto de estudo “As relações do homem com o meio ambiente”, desta forma, as disciplinas como Prática docente e Estágio Supervisionado são a “argamassa” que mantém a interligação entre todas as outras disciplinas teóricas da Geografia, além disso, contribuem para a construção de uma visão holística em relação aos objetos de estudo desta ciência interdisciplinar, por natureza.

O Estágio Supervisionado reúne momentos de observação, intervenção e reflexão da prática docente, contribuindo para a formação inicial e continuada do professor e pela qual sua identidade é construída. Para perceber as inúmeras contribuições do Estágio faz-se a seguinte reflexão: o fato de não haver o diálogo entre as disciplinas específicas com a prática docente pode acarretar em prejuízos e frustrações para o futuro professor, que iniciará sua docência sem conhecer a complexidade da rotina escolar, bem como, não terá noção de didática e o processo ensino/aprendizagem estará prejudicado e comprometido, desta forma, percebe-se a relevância do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura e sua consequente contribuição para o sucesso escolar, pois, os professores estarão bem preparados para a complexa tarefa de ensinar.

O estágio é um campo de investigação e pesquisa da prática pedagógica, pela qual o docente adquire conhecimentos sobre a rotina escolar e habilidades referentes à competência de ser professor. É nesta realidade escolar que o docente entra em contato com o seu objeto de estudo, concretiza as teorias estudadas nos bancos universitários, percebe o seu papel intelectual dentro da escola, aprende a fazer, observando, analisando, praticando e refletindo o complexo universo escolar e, os resultados oriundos destes fazeres formam um profissional autônomo, crítico, criativo, inquieto, reflexivo e atuante sobre sua realidade.

O presente artigo traz algumas discussões referentes à formação da identidade do professor ao longo do curso de licenciatura, a partir disso surgem algumas indagações referentes à prática pedagógica na formação inicial e continuada do docente, essas indagações problematizam o campo de Estágio Supervisionado. Sendo assim, como possibilitar a superação da visão dicotômica entre a teoria e a prática? Como o Estágio Supervisionado pode contribuir para a valorização da docência como atividade intelectual, teórica e reflexiva? Como o estágio pode possibilitar enquanto componente curricular a formação de professores?

Para responder a essas indagações serão feitas algumas reflexões sobre os Estágios do 6º (2012/1) e 7º (2012/2) período do curso de Geografia, através da pesquisa da prática pedagógica realizada por meio de questionários e de metodologias interdisciplinares que problematizaram ação docente e trouxeram reflexões profundas sobre o fazer pedagógico.

O objetivo do presente artigo é abrir um leque para futuras discussões acerca do tema, evitando o esgotamento dessas discussões e propondo uma reflexão sobre a prática pedagógica para entender qual é a finalidade do Estágio nos cursos de formação de professores.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Entre os autores pesquisados para a fundamentação teórica desse estudo, destacam-se Pimenta; Lima (2010, p. 11-12) quando faz referência sobre a importância do Estágio para a formação inicial de professores, sendo que considera de suma relevância a prática pedagógica vivenciada no campo do Estágio Supervisionado, bem como o investimento em pesquisas e estudos, como pontos

determinantes e essenciais para transformação da sociedade em que os professores atuam. “Como bem mostram estudos e pesquisas recentes na área, os professores são profissionais essenciais nos processos de mudanças das sociedades [...] Por isso é preciso investir na formação e no desenvolvimento”. (PIMENTO; LIMA, p. 11-12).

Diante das análises e reflexões realizadas ao longo dos Estágios, percebeu-se que a formação da identidade do professor, constrói-se a partir das experiências vividas ao longo do Estágio, para tal faz-se necessário que haja na universidade a articulação entre teoria e prática, considerando-se a partir daí a superação da visão dicotômica entre ambas áreas do conhecimento, desta forma, o docente ao entrar em contato com a realidade escolar construirá a sua identidade enquanto professor. Espera-se diante da aproximação entre universidade e escola a valorização da docência como atividade intelectual, teórica e reflexiva.

O Estágio Supervisionado é pré-requisito para a conclusão dos cursos de Licenciatura e reserva momentos de interação com a realidade escolar, pois, ao entrar em contato com essa complexa realidade, o docente entra em confronto com que aprende teoricamente na universidade e relaciona com aquilo que constitui o cotidiano escolar no que diz respeito às diversidades, às diferenças, aos saberes e às complexidades. Esse conjunto de conhecimentos adquiridos por meio da prática pedagógica articulada com a teoria contribui para que o docente adquira habilidades e competências em sua formação inicial e conseqüentemente sua formação continuada.

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 15).

Sem a contribuição do Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura, e apenas com o embasamento teórico, o acadêmico fica distanciado e segregado da realidade escolar, e quando atuar no seio da escola não entenderá as nuances do fazer pedagógico, não compreenderá seu papel na escola, não mediará o processo ensino/aprendizagem de forma eficaz e coerente, possuirá dificuldades no quesito relacionamentos nesse universo múltiplo e ao mesmo tempo repleto de

individualidades e coletividades. Percebe-se aí a relevância da prática pedagógica, sem a mesma não há docência e inúmeras coisas daí decorrentes (ensino, aprendizagem, mediação de conflitos, construção de conhecimentos). O Estágio Supervisionado leva o docente à reflexão do que é ser professor, de seu papel frente à realidade escolar, de como irá proceder suas práticas pedagógicas entre outras indagações oriundas de suas reflexões durante sua permanência nos Estágios ao longo do curso.

[...] à docência se refere não apenas ao domínio dos conteúdos nas diversas áreas do saber e do ensino, mas também à própria prática-pedagógica e, acima de tudo, à compreensão da política educacional na qual essa prática se insere. [...] dupla relação entre teoria e a prática. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 130)

Demasiadamente a teoria nos cursos de licenciatura é à base de toda a compreensão epistemológica, metodológica e científica. Porém, a teoria sem a prática torna-se mera reprodução e execução de conhecimentos acumulados pela humanidade, na qual o professor é apenas mão-de-obra intelectual. É notório que haja a articulação entre teoria e prática, pois uma complementa a outra, ou seja, o docente no curso de formação de professores necessita de embasamento, fundamentação teórica para analisar, refletir sobre a realidade escolar e os complexos contextos inerentes a este espaço, para atuar de forma significativa e autônoma diante do fazer pedagógico a fim de se tornar um profissional competente.

[...] a teoria ilumina sua ação, sendo também por esta ressignificada no momento de ação-reflexão-ação. Essa perspectiva se opõe à compreensão da ação docente como mera reprodução e execução de teorias e passa a valorizar os docentes como profissionais reflexivos. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 145).

O Estágio Supervisionado tem por finalidades inserir o docente no contexto escolar, para que possa aplicar seus conhecimentos adquiridos nas disciplinas específicas articulando com a prática em um movimento dialético. Mas, isso não é tudo. Para o Estágio Supervisionado é exigido momentos para a pesquisa da prática pedagógica, para isso, o docente necessita observar a realidade escolar e suas complexidades. Por meio da observação, o estagiário passa a olhar a escola sob outra ótica, jamais percebida por ele em outras situações. Isso se dá porque este momento do Estágio de observação possui uma intencionalidade, tem objetivos claros e orienta o docente a observar atentamente não apenas os espaços físicos da escola, mas os espaços pedagógicos, as características e particularidades da clientela da escola (alunos, pais e comunidade onde a escola está inserida), permite

ainda a análise do Projeto Político Pedagógico que orienta e direciona todo o desenvolvimento e a rotina da escola, bem como os profissionais que nela atuam.

É durante o Estágio de observação que o futuro professor percebe a complexidade dos espaços, dos indivíduos que compõem estes espaços e a finalidade que é direcionada a esses espaços. O docente passa a entender e refletir sobre o que é a escola e como ela funciona, com seus mecanismos complexos. Dessas entre outras problematizações resultantes da observação, surge a curiosidade que leva o estagiário a investigar o fazer pedagógico. Este é objetivo do Estágio Supervisionado, que visa permitir ao docente a investigação da prática pedagógica a fim de que possa analisar os diferentes contextos dentro da escola, preparando-o para a intervenção (aplicação de seus conhecimentos: a prática). Após sua ação, vem o momento para a reflexão, a partir daí o acadêmico conhece seu papel enquanto futuro profissional da educação.

É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação. A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo do tempo. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 112).

A teoria é parte fundamental da prática, e uma não pode ser dissociada da outra. Ambas se complementam e contribuem para a formação do professor com qualidade, pois este compreende por meio da articulação entre a teoria e a prática, da ação e reflexão de experiências vivenciadas todos os conhecimentos que adquiriu ao longo do curso.

Até que ponto o estagiário tem elementos teóricos para construir uma reflexão crítica sobre as vivências do estágio? Como fazer para que as reflexões feitas com o professor formador e com os colegas ultrapassem os limites do senso comum pedagógico e do meramente observável? (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 103).

Os Estágios supervisionados do 6º período (2012/1) e 7º período (2012/2) permitiram, além das vivências e da apropriação de experiências mediante a articulação entre teoria e prática, uma abordagem metodológica interdisciplinar. No 6º período foram realizados dois projetos cujos temas foram “ambiente e sustentabilidade” que, por si mesmos, já são interdisciplinares, pois, a sustentabilidade está baseada em três pilares, sendo eles a dimensão social, ecológica e econômica. Já no Estágio 7º período, a teoria do arco possibilitou partir

da problematização da realidade do aluno uma contextualização interdisciplinar. O diálogo entre diversas áreas do conhecimento humano é essência da proposta no Estágio supervisionado do Curso de Geografia do PARFOR.

[...] do ensino universitário deveria se exigir uma atitude interdisciplinar que se caracterizaria pelo respeito ao ensino organizado por disciplinas e por uma revisão das relações existentes entre as disciplinas e entre os problemas da sociedade. (FAZENDA, 2001, p. 21)

A interdisciplinaridade é a chave para compreensão holística do objeto estudado, sem a qual, o conhecimento torna-se segregado, distanciado da realidade e muitas vezes abstrato, levando a alienação, pois, a interdisciplinaridade é a articulação entre áreas do conhecimento humano, e visa a compreensão de um objeto estudado na sua totalidade, evitando a fragmentação do “todo” para não perder sua essência. De acordo com Fazenda (2001, p. 19) “O destino da ciência multipartida seria a falência do conhecimento, pois na medida em que nos distanciássemos de um conhecimento em totalidade, estaríamos decretando a falência do humano, a agonia de nossa civilização”.

Contudo, os Estágios do 6º e do 7º período tiveram suas particularidades, ou seja, no Estágio do 6º período buscou-se trabalhar a interdisciplinaridade através de projetos internos, ou seja, no contexto formal. Apesar da metodologia ser interdisciplinar, na busca para sensibilizar e contribuir para a formação de cidadãos autônomos, críticos, reflexivos e atuantes sobre sua realidade, não buscou-se problematizar a realidade dos alunos e fazer com que eles propusessem e elaborassem hipóteses para mudar e transformar sua realidade, e que ainda aplicassem os conhecimentos adquiridos por meio da investigação, da problematização, da pesquisa, da reflexão de sua realidade como foi feito no Estágio do 7º período, no espaço formal e não formal. Porém, os Estágios não podem ser analisados de maneira isolada, mas de uma forma contínua, pela qual as metodologias são aperfeiçoadas a partir da reflexão da ação docente, resultando na construção da identidade do professor como um profissional de qualidade.

Demasiadamente o Estágio contribuiu para a compreensão do conhecimento de maneira holística e articulada com a prática, permite ao acadêmico concretizar na vivência suas expectativas e anseios em relação ao ensino.

Além das considerações feitas anteriormente, não se pode esquecer que o Estágio oportuniza aos envolvidos (universidade e escola) a valorização da docência

enquanto atividade intelectual, pois, permite ao docente à pesquisa, a análise e reflexão da prática, o resultado destas experiências contribui para o aprimoramento dos estudos acerca do Estágio Supervisionado.

A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados [...] Apontam para a necessidade de um aprofundamento conceitual [...] é preciso que [...] essa aproximação da realidade, para analisa-lo e questioná-lo criticamente, à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 45).

Percebe-se a relevância da prática para a formação inicial do futuro professor e, sobretudo, para aqueles que já exercem a profissão e estão cursando licenciatura. Considera-se, também, a importância para a formação continuada, pois, faz-se necessário que haja constantemente reflexões acerca da prática pedagógica na busca incessante pela qualidade da educação.

### **3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO OPORTUNIDADE DE PROJETOS QUE ARTICULAM A TEORIA COM A PRÁTICA**

O estágio do 6º período (2012/1) foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Profº. Henrique da Silva Fontes, no município de Itajaí – SC, tendo como carga horária sessenta horas aulas (60 h/a). Foi trabalhado com cinco turmas do 2º ao 3º ano do ensino médio, do período noturno. A proposta para este estágio foi desenvolver dois projetos, sendo um projeto para a exposição de cartazes e outro projeto para a elaboração de um júri simulado com todas as turmas trabalhadas durante o período. O tema desenvolvido neste estágio foi: Ambiente e Sustentabilidade. Foi um tema amplo, porém, como o tempo para o desenvolvimento do estágio foi longo, houve a possibilidade de explorar ao máximo a temática sem esgotar as discussões sobre o tema.

Para o desenvolvimento do presente estágio foi necessário realizar um levantamento acerca das características da escola e da realidade a ser vivenciada. Foram levantados dados sobre os espaços físicos e pedagógicos, sobre as características da clientela da escola (realidade dos alunos: trabalhadores), sobre os docentes e foi feito a análise do Projeto Político Pedagógico. Os dados coletados foram apurados, analisados e considerados durante o planejamento da intervenção, ou seja, os dados acerca da escola como um todo nortearam a metodologia a ser



seguida. De acordo com Libâneo (1998 *apud* PIMENTA; LIMA, 2010, p. 53): “destaca a importância da apropriação e produção de teorias como marco para a melhoria das práticas de ensino e de seus resultados”.

No primeiro projeto desenvolvido, foi trabalhado com os alunos o tema Ambiente e Sustentabilidade. Mediante a necessidade de abordar um dos temas transversais incluído no currículo oculto da escola, este tema mostrou-se relevante por estar presente nas discussões internacionais e por ser de preocupação das sociedades atuais.

O tema Ambiente e Sustentabilidade foi trabalhado em cinco aulas, sendo que as primeiras aulas foram destinadas à explanação e discussão do tema, e as últimas aulas foram destinadas à produção/confecção dos cartazes sobre Sustentabilidade (três eixos: social, ecológico e econômico), o que possibilitou uma abordagem interdisciplinar.

Após entender a Geografia aplica-se com diversos ramos de conhecimento, como diz ANDRADE (2002) parece impossível que a geografia não permita um exercício de interdisciplinaridade, uma vez que fica difícil até de estabelecer limites do que é ou não geográfico. Basta encarar a interdisciplinaridade como uma atitude ou uma visão de mundo que no caso é holística, ela entende que este conceito pode ser entendido como ato de troca e reciprocidade entre as disciplinas ou na ciência onde não há verdade absoluta ao alcance dos seres humanos, apenas alguma captação de parte de um fenômeno que a cada descoberta faz-se incontável em novas questões. (LIMA; PENSO; SPANCESKI, 2010, p. 4).

A relevância do tema se deu a partir da concepção de que as práticas sustentáveis de cidadãos conscientes e responsáveis, atuantes em sua realidade de forma a proporcionar a sustentabilidade, podem ser realizadas por meio da educação ambiental, pelo qual a sociedade poderá transformar o quadro dos conflitos sociais, do consumo desenfreado e da crescente degradação ambiental, ou seja, contemplar por meio de suas práticas sustentáveis os três eixos da sustentabilidade (social, ecológico e econômico). Sendo assim, a educação poderá, em longo prazo, contribuir para minimizar os danos causados pela sociedade do consumo.

Sabemos que a função da escola na formação conceitual, procedimental e moral dos alunos não se restringe à vinculação de informações. Essa função tem sido realizada pela mídia de forma mais cativante, com imagens, movimentos e acontecimentos como eclipses, tsunamis, greves etc. No entanto, a formação moral ocorre no espaço social, por meio de somatários de exemplos e vivências. Percebemos em nossas vidas, não apenas no ambiente institucional, mas também familiar, que atitudes educam mais do que os discursos. Sempre nos perguntamos: como criar um ambiente “educativo?” (SILVA; CAMARGO, 2007, P. 65).

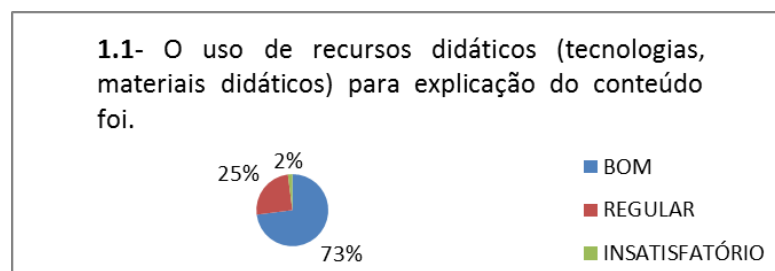
Em relação ao primeiro projeto, ao término das atividades desenvolvidas no campo do Estágio, aplicaram-se aos alunos envolvidos (do Ensino Médio) questionários, que permitiram avaliar e analisar o desenvolvimento do Estágio de uma forma holística (do todo), bem como, refletir a ação docente como um movimento dialético de ação/reflexão/ação. Diante da análise dos dados apurados nos questionários pode-se perceber a contribuição do Estágio para a superação da visão dicotômica entre a teoria e a prática, bem como, a relevância desta disciplina para a formação da identidade do professor, e a valorização da docência como atividade intelectual, teórica e reflexiva. Para a coleta de dados por meio do questionário foi tomado por base uma amostragem de 48 alunos do 2º e 3º do Ensino Médio.

Os dados foram apurados e convertidos em gráficos para facilitar a análise e a interpretação das informações levantadas através dos questionários.

Portanto, quanto à exposição de cartazes obtiveram-se os seguintes pareceres em relação às aulas para explicação do conteúdo “Ambiente e sustentabilidade.”

O primeiro dado apurado foi acerca da utilização dos recursos didáticos para auxiliar na explanação e discussão do tema, como mostra o gráfico abaixo. De acordo com os dados apurados 73% dos alunos que opinaram, conceituaram BOM o uso dos recursos didáticos; 25% acharam REGULAR e 2% opinaram INSATISFATÓRIO. O fato de 27% dos alunos opinarem de maneira negativa se deve a insatisfação em relação às aulas, pois os alunos são trabalhadores, estavam exaustos, cansados e acima de tudo desmotivados em relação à educação de forma geral, poucos participaram das aulas, ou prestaram atenção no que estava sendo exposto, inicialmente não reconhecendo a importância do tema para sua formação.

GRÁFICO1: Uso de recursos didáticos para explicação do conteúdo



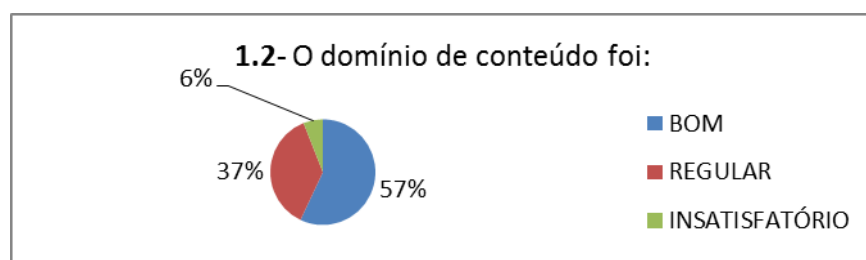
FONTE: Das autoras e acadêmicas.

Porém, buscou-se levar em conta as características dos alunos, bem como suas realidades, no momento da escolha dos recursos didáticos, reconhecendo as responsabilidades no intuito de alcançar os objetivos propostos.

O método diz respeito à “forma” como se pretende trabalhar um “conteúdo” para atingir um objetivo. O método inclui a escolha de recursos didáticos e a dinâmica da aula. A voz, o quadro-negro e giz são os recursos mais simples e antigos que o professor tem utilizado. O professor tem liberdade e ao mesmo tempo uma responsabilidade muito grande na escolha da forma e conteúdos para melhor atingir os objetivos propostos. (VIEIRA; GOMES de SÁ, 2007, p. 101).

No segundo gráfico, cerca de 57% dos alunos que opinaram estiveram satisfeitos em relação ao domínio de conteúdo apresentado pelos estagiários e cerca de 37% dos alunos que opinaram acharam regular a demonstração de domínio de conteúdo, 6% dos alunos que opinaram não estiveram satisfeitos com o desempenho dos estagiários.

GRÁFICO 2: Domínio de Conteúdo

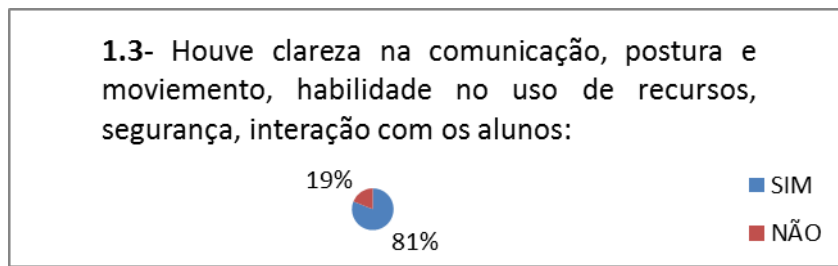


FONTE: Das autoras e acadêmicas.

Isso se deve ao fato de que 30 horas aulas do primeiro projeto foram dedicadas a exploração do “tema ambiente e sustentabilidade”. Porém, o tema não foi esgotado e sim explorado de forma problematizadora, oportunizando aos alunos alguns esclarecimentos que permitiram o surgimento de novas dúvidas em um movimento dialético que possibilitou a pesquisa e a busca por novos conhecimentos.

Na constante busca da construção do conhecimento geográfico, enquanto professores comprometidos com uma educação crítica, estamos sempre discutindo como e o que ensinar aos nossos alunos. São dúvidas que nos perseguem sobre uma escolha eficaz em relação ao conteúdo e aos procedimentos para ensinar geografia numa perspectiva que estimule: (...) a conscientização das questões socioambientais na sociedade de consumo. (PASSINI, 2007, p. 16-17)

GRÁFICO 3: Clareza na comunicação, postura e movimento, habilidade no uso de recursos, segurança, interação com os alunos



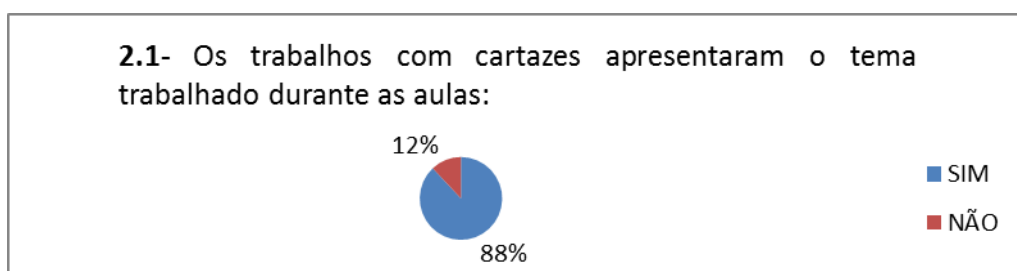
FONTE: Das autoras e acadêmicas.

De acordo com o gráfico 3, pode-se analisar o desempenho dos estagiários em relação a suas didáticas como um todo, aspectos como clareza na comunicação, postura e movimento, habilidade no uso de recursos, segurança, interação com os alunos. Os outros 19% dos alunos que opinaram demonstraram que os estagiários não tiveram didática em suas intervenções no campo de estágio, porém, 81% dos alunos que opinaram demonstraram satisfação quanto ao desempenho dos estagiários. Portanto, considera-se que existem alguns aspectos quanto à didática que precisam ser revistos e melhorados. Considera-se, ainda, estes fatores como críticas positivas que servem para o crescimento dos estagiários enquanto futuros profissionais.

Acreditamos que a articulação teoria-prática-teoria e as discussões sobre as aulas planejadas e dadas nos estágios tenham gerado diferentes níveis de emoção e responsabilidade, e que essa, somadas a uma boa qualidade técnica e estética, tenham, desenvolvido no profissional a inquietude pela busca científica do conteúdo. A auto-avaliação dos alunos [estagiários], relatando medos e sonhos. Na perspectiva de uma aula de boa qualidade, mostra esse compromisso. (PASSINI, 2007, p. 13).

Em relação à feira de exposição dos cartazes, os alunos puderam expor suas produções e ao término puderam opinar sobre o processo.

GRÁFICO 4: trabalhos com cartazes sobre o tema ambiente e sustentabilidade

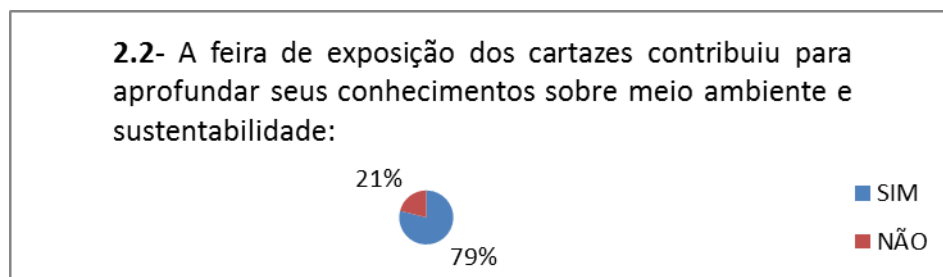


FONTE: Das autoras e acadêmicas.

O gráfico 4 buscou apontar a compreensão sobre o tema ambiente e sustentabilidade, ou seja, se o tema foi abordado nos cartazes. Dos 48 alunos que opinaram, 88% disseram que o tema foi apresentado e trabalhado durante o processo, e outros 12% disseram que não foi apresentado e nem trabalhado.

Diante desse fator pode-se constatar que os 12% que responderam que o tema não foi trabalhado e não foi apresentado nos cartazes, estavam se referindo aos seus próprios trabalhos, pois não alcançaram o objetivo da atividade. São alunos que faltaram durante o processo de confecção dos cartazes em sala de aula e trouxeram seus trabalhos dias posteriores e não tiveram oportunidade de socializar suas produções e de crescer com o grande grupo.

GRÁFICO 5: Contribuição da feira para aprofundar os conhecimentos sobre a temática



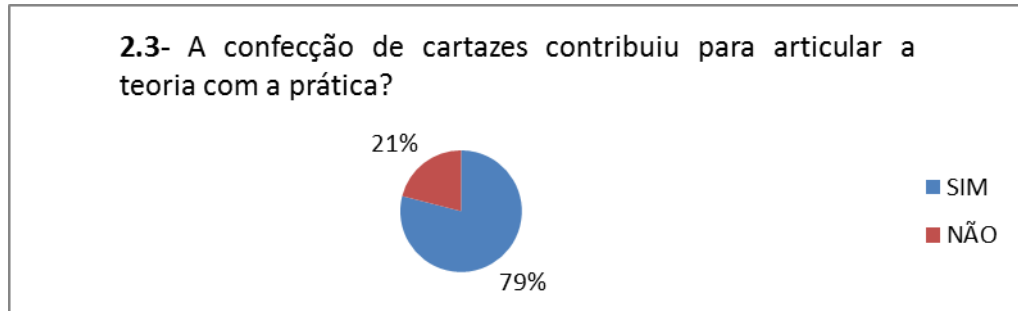
FONTE: Das autoras e acadêmicas.

Quanto à contribuição da feira para aprofundar os conhecimentos sobre meio ambiente e sustentabilidade, 79% dos alunos que opinaram disseram que a feira contribuiu de alguma forma para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, outros 21% dos alunos disseram que não contribuiu. Isso se deve ao fato de que antes mesmo do início do estágio, houve na escola uma feira de ciências, cujo tema foi trabalhado por todas as disciplinas e apresentados materiais didáticos como prática da teoria trabalhada em sala de aula por todos os professores e alunos. A escola esteve aberta para visitação de outros alunos de outras escolas, portanto, para alguns alunos, a feira não acrescentou nada de relevante aos seus conhecimentos sobre o tema, enquanto para outros, o conhecimento nunca   demais.

A interdisciplinaridade surge como uma das respostas a necessidade de mão de obra especializada, busca conciliar os conceitos pertinentes as diversas áreas do conhecimento. Com as orienta es das Diretrizes Curriculares Nacionais, fundamenta-se a rela o e aproxima o das disciplinas, pois o conhecimento    nico. Quando se leciona geografia, junto

com os saberes geográficos específicos, pode-se trabalhar conteúdos de história, literatura e tantos outros, pois estão contidos no espaço geográfico objetivos de estudo desta disciplina. (LIMA; PENSO; SPANCESKI, p. 2).

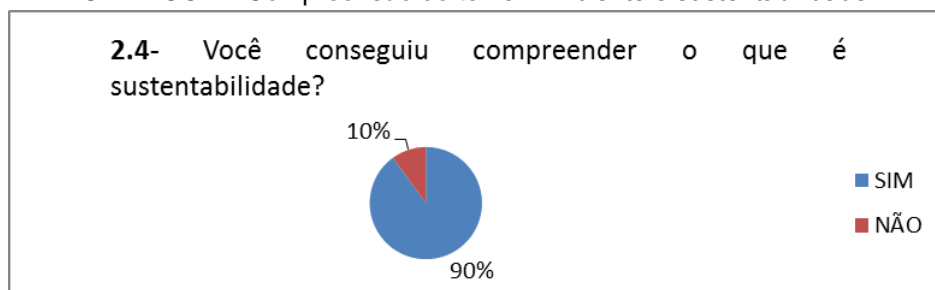
GRÁFICO 6: teoria e prática



FONTE: Das autoras e acadêmicas.

Segundo o gráfico 6, pode-se perceber que entre os alunos que opinaram, 79% responderam que a confecção dos cartazes contribuiu para articular a teoria com a prática, ou seja, os conteúdos teóricos que aprenderam em sala puderam ser demonstrados por meio da confecção dos cartazes ao grande grupo (escola como um todo), porém, 21% dos alunos que opinaram responderam que os cartazes não contribuíram de alguma forma para articular a teoria com a prática, portanto, a produção de cartazes limitou de alguma forma a autonomia dos estudantes para confeccionar materiais didáticos significativos a sua aprendizagem, ou seja, esta feira deveria estar livre para a criatividade dos alunos para a produção de materiais eles consideram relevantes ao explorarem o tema e demonstrarem os resultados por meio de amostras (materiais didáticos confeccionado pelos alunos). Como complementa Passini (2007, 37), “a aula é um momento muito rico de significados, toda aula de todos os graus de ensino é um acontecimento social e cultural com diferentes sujeitos que reconstruem coletivamente um novo saber.”

GRÁFICO 7: Compreensão do tema “Ambiente e sustentabilidade”

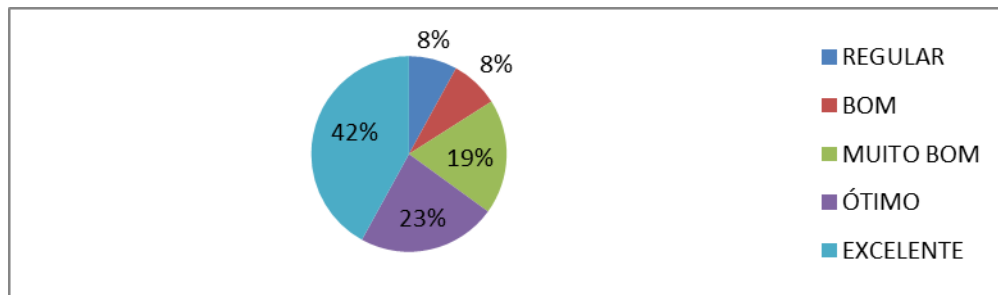


FONTE: Das autoras e acadêmicas.

Segundo o gráfico 7, 90% dos alunos que opinaram conseguiram compreender o conceito de sustentabilidade. O fato de 10% dos alunos responderem que não compreenderam o conceito se deve, a priori, às faltas em algumas aulas ministradas pelos estagiários.

É notório que no Ensino Médio principalmente no período noturno, há ocorrência de muitas faltas dos alunos. Todos os dias de intervenção em cada turma, cerca de 30% dos alunos não compareceram, portanto, o não comparecimento dos alunos em algumas aulas prejudicou o processo ensino aprendizagem.

GRÁFICO 8: atribuição de nota (conceito)



FONTE: Das autoras e acadêmicas.

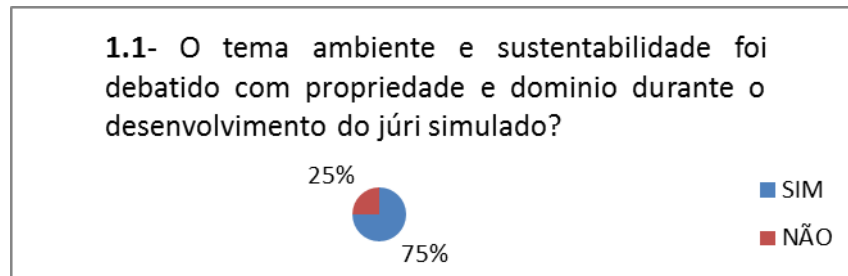
A última questão abordada no questionário sobre o projeto – 1, solicitava aos alunos que atribuíssem uma nota de um a cinco em relação ao desempenho dos estagiários, sendo que cada nota possui um conceito, ou seja, um (regular); dois (bom); três (muito bom); quatro (ótimo) e cinco (excelente), como mostra o gráfico 8.

Portanto, segundo o gráfico 8, 42% dos alunos atribuíram a nota cinco (excelente) quanto ao desempenho dos estagiários, cerca de 23% atribuíram a nota quatro (ótimo), 19% atribuíram nota três (mito bom), 8% consideraram nota dois (bom) e 8% consideraram nota um (regular). Desta forma, conclui-se que o desempenho dos estagiários foi satisfatório e que atendeu as expectativas dos alunos envolvidos no processo da intervenção do Estágio do 6º período.

No estágio passamos por diversas experiências, que foram válidas para compreendermos a avaliação como parte do processo de ensinar e aprender. Percebemos que existem diferentes concepções de avaliação possíveis no processo de ensino-aprendizagem. Em um deles a avaliação descreve conhecimentos, atitudes, aptidões que os alunos adquiriram e as dificuldades reveladas que comprometam o processo de construção do conhecimento. (CEREJA; FERNANDES; ESTÊVEZ, 2007, p. 179).

Quanto ao segundo projeto, foi desenvolvido o júri simulado, atividade que proporcionou aos alunos o confronto de ideias, a formulação de argumentos convincentes por meio da problematização do tema “Ambiente e sustentabilidade”. Ao término da apresentação do júri simulado, foi entregue um questionário para a avaliação do projeto – 2, Quarenta e oito alunos opinaram. Segue abaixo os gráficos e a análise dos mesmos.

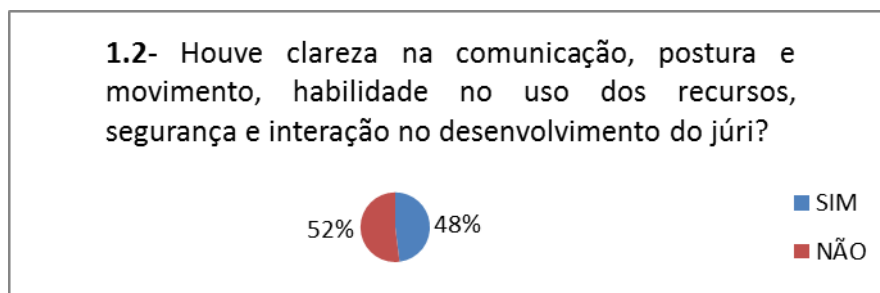
GRÁFICO 9: Debate do tema



FONTE: Das autoras e acadêmicas.

Segundo o gráfico 9, cerca de 75% dos alunos que opinaram disseram que o tema “ambiente e sustentabilidade foi debatido com propriedade no júri simulado, outros 25% dos alunos opinaram que o tema não foi debatido com propriedade, portanto, conclui-se que o desempenho dos alunos participantes foi satisfatório.

GRÁFICO 10: Clareza na comunicação, postura e movimento, habilidade no uso de recursos, segurança e interação no desenvolvimento do júri



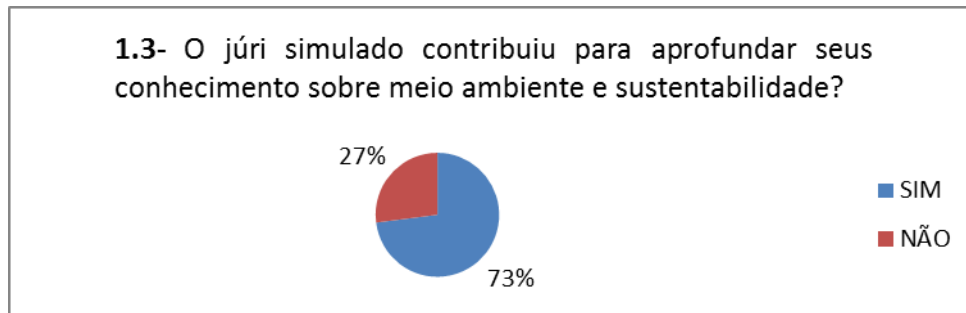
FONTE: Das autoras e acadêmicas.

O gráfico 10 refere-se ao desempenho dos alunos participantes do júri simulado, em relação à clareza na comunicação, postura e movimento, habilidade no uso de recursos, segurança e interação no desenvolvimento do júri. Dos alunos que opinaram, 48% afirmaram que houve clareza, postura, movimento, habilidades. Outros 52% afirmaram que os alunos participantes não atingiram as expectativas acima descritas. “Isso se deve ao fato de que no ato do júri os alunos participantes demonstraram certo receio, medo e insegurança diante da plateia, alguns quiseram



desistir de participar do júri simulado, no entanto, após muita conversa, eles voltaram a querer participar” (informação verbal<sup>3</sup>). Estes sentimentos são normais principalmente quando adolescentes precisam se expressar diante de um grande grupo composto por amigos, colegas e professores.

GRÁFICO 11: contribuição do júri para a aprendizagem



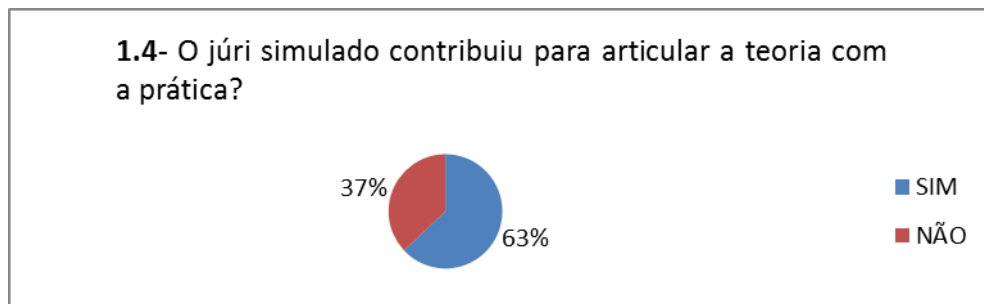
FONTE: Das autoras e acadêmicas.

Durante o primeiro projeto, os alunos opinaram sobre esta questão se houve ou não contribuição das atividades propostas pelos estagiários para aprofundar os conhecimentos sobre o tema. O índice da resposta a esta questão variou minimamente em relação ao júri simulado, atividade de debate sobre sustentabilidade. Sendo assim, a maioria opinou “sim” em relação à contribuição para aprimoramento dos conhecimentos. Em contrapartida, 27% foram negativos quanto à resposta, pois, os alunos trabalharam este tema durante a feira de ciências, logo após as férias de julho e durante todo o estágio dos acadêmicos de Licenciatura Plena em Geografia.

A intenção não era esgotar o tema, mas explorá-lo de forma a contribuir para a formação de cidadãos atuantes pela sustentabilidade. Este objetivo foi alcançado de forma significativa, segundo os dados coletados até o presente momento. De acordo com Júnior (2007, p. 80) “Considera-se que um conceito foi aprendido se igualmente o aluno houver construído a competência de aplicá-lo.”

<sup>3</sup> Informação fornecida pela Acadêmica Adriana Vieira do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UNIVALI, em 20 de setembro de 2012

GRÁFICO 12: Articulação entre teoria e prática



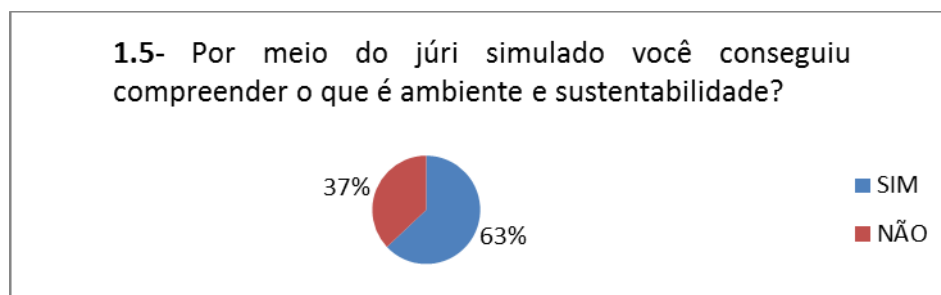
FONTE: Das autoras e acadêmicas.

Comparando o gráfico 6, referente a contribuição da confecção dos cartazes para articular a teoria com a prática, com o gráfico 12, em relação a contribuição do júri simulado, pode-se constatar que a confecção dos cartazes contribuiu mais significativamente do que o júri simulado.

Quanto à confecção dos cartazes 79% dos alunos que opinaram disseram que houve articulação entre teoria e prática, Porém, o júri simulado contribuiu para 63% dos alunos que opinaram.

Tanto em uma atividade como em outra, o índice positivo continua alto, mas a pequena queda se deve ao fato de que o tema já estava saturado em detrimento aos outros conteúdos do currículo oficial.

GRÁFICO 13: compreensão do que é sustentabilidade



FONTE: Das autoras e acadêmicas.

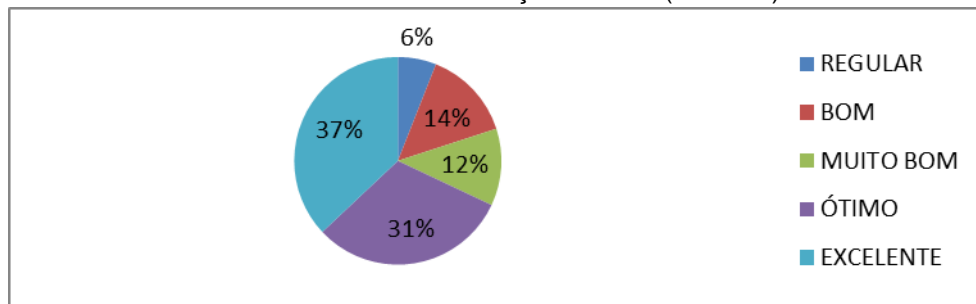
Para os alunos que participaram direta e indiretamente do júri simulado, houve consideravelmente contribuição das atividades realizadas durante o estágio para compreensão dos conceitos acerca do tema “ambiente e sustentabilidade”, Porém, percebeu-se que a primeira atividade com os cartazes levou a uma aprendizagem mais significativa, segundo opinião dos alunos nos questionários.

A atividade com cartazes contribuiu para 90% dos alunos que opinaram para compreensão dos conceitos sobre o tema, em contra partida, o júri simulado contribuiu para 63% dos alunos que opinaram.

Durante a apresentação do júri simulado, ocorreram algumas dificuldades, ou seja, os alunos não tiveram apoio de som e microfones, pois na escola estes materiais não estavam funcionando. Além disso, muita gente no mesmo local e pouca supervisão, poucos professores auxiliaram no controle da disciplina no local, outros ficaram na sala dos professores, os alunos participantes resistiram em participar do júri quando se depararam com a multidão de alunos na plateia. Estes fatores prejudicaram o andamento da apresentação. Porém, apesar das dificuldades iniciais, o júri simulado ocorreu conforme planejado.

Sabemos da importância dos recursos didáticos adequados para dar suporte às aulas de geografia. O trabalho de identificação, classificação, organização e armazenamento dos mapas em local adequado, certamente facilita aos professores o acesso a tal material, otimizando o trabalho e, conseqüentemente, a produção dos alunos. A escassez de recursos nas escolas torna importante a organização, conservação e armazenamento sistematizado do material disponível. É através dele que o professor pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, aproximando teoria e prática, possibilitando a visão da realidade aos alunos em idade de pensamento concreto. (SATO; FORNEL, 2007, p. 55)

GRÁFICO 14: Atribuição de nota (conceito)



FONTE: Das autoras e acadêmicas.

A última questão abordada no questionário sobre o projeto – 2, solicitava aos alunos que atribuíssem uma nota de um a cinco em relação ao desempenho dos participantes do júri simulado, sendo que cada nota possui um conceito, ou seja, um (regular); dois (bom); três (muito bom); quatro (ótimo) e cinco (excelente). O questionário foi utilizado para fazer uma avaliação da prática docente e foi um instrumento para a reflexão a cerca desta prática.

Portanto, segundo no gráfico 14, 31% dos alunos atribuíram a nota cinco (excelente) quanto ao desempenho dos acadêmicos, cerca de 37% atribuíram a nota

quatro (ótimo), 12% atribuíram nota três (muito bom), 14% consideraram nota dois (bom) e 6% consideraram nota um (regular). Desta forma, conclui-se que o desempenho dos acadêmicos foi satisfatório e que atendeu as expectativas dos alunos envolvidos no processo da intervenção do Estágio do 6º período.

O estágio do 6º (2012/1) do curso de Licenciatura Plena em Geografia foi um trabalho árduo, com muitas dificuldades encontradas durante o processo. No início os estagiários tinham um pouco de receio quanto ao ensino médio, mas esses entraves foram superados, com união do grupo de estagiários, dedicação, assiduidade, comprometimento e planejamento. O resultado final foi gratificante, medos foram superados. As críticas construtivas foram feitas pelo professor regente das turmas de ensino médio que contribuíram para o aprimoramento e o crescimento enquanto futuros profissionais da educação. De acordo com

A avaliação é essencial e inerente à educação e indissociável dela, enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. Percebemos pela nossa experiência o quanto essa afirmação é verdadeira, pois a avaliação que se mostrou ineficiente nos fez refletir, questionar e repensar nossas práticas, transformando nossas ações para atingir os objetivos propostos. Na reconstrução do percurso da aprendizagem dos alunos a análise das questões da avaliação realizada em interação com eles foi muito significativa. Compreendemos nessa experiência que a avaliação é também uma ferramenta da aprendizagem. Gadotti (1990 *apud* CEREJA; FERNANDES; ESTÊVEZ, 2007, p. 194).

Por meio da intervenção no ensino médio pode-se perceber outra realidade de alunos trabalhadores, jovens que buscam um futuro promissor através dos estudos. Este estágio contribuiu significativamente para articular a teoria com a prática, bem como a experiência no âmbito da escola.

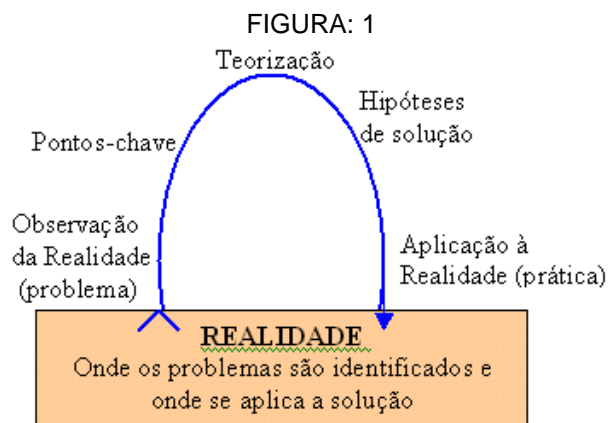
#### **4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO OPORTUNIDADE PARA A PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE DE MANEIRA INTERDISCIPLINAR**

O estágio do 7º período (2012/2) do Curso de Geografia do (PARFOR) foi realizado na Escola de Educação Básica Governador Irineu Bornhausen, localizada no município de Luís Alves – SC. A proposta do estágio para este semestre em questão era trabalhar com a Teoria do Arco de Maguerz (ROCHA, 2008).

A Teoria do Arco é uma metodologia focada em cinco etapas, sendo elas a observação da realidade; a identificação dos problemas elaborando pontos chaves; a teorização; a construção de hipóteses de solução e planejamento das ações para

enfim aplicar, ou seja, a execução da ação (prática). A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez de acordo com Berbel (1996 *apud* ROCHA 2008, p. 8), “tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos, permite ao estudante ou pesquisador extrair e identificar os problemas existentes”. Desta forma, por meio da interdisciplinaridade, o aluno poderá atuar de maneira autônoma e crítica sob sua realidade.

A Teoria do Arco de Megueres foi aplicada durante o desenvolvimento do Estágio. Sua contribuição metodológica foi partir da realidade social e após a análise e levantamento de hipóteses, propor possíveis soluções, retornado assim à realidade. Conforme a Ilustração 1, descrita a seguir:



Fonte: A Metodologia dos Desafios. Brasília, 2002. p. 35.

O Estágio do 7º período (2012/2) teve como objetivos promover a identificação e investigação de problemas educacionais, bem como oferecer ao futuro docente um espaço de conhecimento real da docência em suas diferentes dimensões. Além disso, o Estágio buscou promover a interação entre universidade e a escola, realizando na prática projetos interdisciplinares que vieram somar com a construção do conhecimento em diversas áreas, oportunizando a integração de conteúdos, disciplinas e possibilitando a reflexão crítica sobre os conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos das diferentes áreas que compõem o currículo da Educação Básica.

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder as questões e aos problemas sociais

contemporâneos. PCNs (2002 *apud* LIMA; PENSO; SPANCESKI. 2010, p. 8)

O tema trabalhado no Estágio do 7º período (2013/1) foi o consumismo e o destino do lixo. O ponto de partida para o desenvolvimento do Estágio foi a execução da primeira etapa da Problematização (observação da realidade social). Para isso, foi proposto aos alunos a realização de pesquisas na comunidade escolar, com o objetivo de levantar características culturais em relação ao consumo, a produção e destinação do lixo.

A primeira etapa da Metodologia da Problematização é a Observação da Realidade Social a partir de uma temática de estudo. Neste momento, os alunos deverão ser orientados pelo professor para que olhem com atenção e registrem, de forma sistematizada, o que perceberam sobre a realidade do tema em questão. (ROCHA, 2008, p. 8).

Retornando à sala de aula os alunos apresentaram os problemas observados em suas realidades (comunidade, família). A partir das informações coletadas pelos discentes, percebeu-se e identificou-se os problemas em relação ao consumismo, produção e destino do lixo. Os alunos perceberam, por meio da socialização, das pesquisas, que ocorreu a problematização de suas realidades.

A segunda etapa é dos Pontos-chave. Neste momento os alunos refletirão a respeito das possíveis causas da existência do problema em estudo. É necessário que os aprendizes percebam que os problemas da ordem social são complexos e, geralmente, multideterminados. Seguidamente, os estudantes devem se questionar em relação aos principais determinantes do problema, que abrangem as próprias causas já identificadas. Após essa fase, os alunos ainda deverão observar a existência das variáveis menos diretas que interferem na existência do problema em estudo. (ROCHA, 2008, p. 8).

Os pontos-chave identificados pelos alunos foram a relação entre a globalização, capitalismo e consumo desenfreado sem responsabilidade ou sustentabilidade, bem como a forma de separação, armazenamento e destino do lixo, perceberam também os hábitos da comunidade em relação ao meio ambiente, atuando sobre o espaço sem pensar nas consequências de suas ações.

A partir das informações sobre o meio, os alunos foram orientados a pesquisarem sobre sustentabilidade; formas ideais para a destinação dos tipos diversos de lixo; separação e reciclagem do lixo. Pesquisaram também sobre consumismo no século XXI. Os resultados destas pesquisas contribuíram para resolver os problemas trazidos pelos alunos inicialmente.

A terceira etapa é a da teorização, momento da investigação propriamente dita, onde os alunos buscam informações sobre o problema, dentro de cada

ponto-chave já definido. [...] Todo o material de pesquisa deve ser registrado, analisado e avaliado quanto às suas contribuições para resolver o problema. (ROCHA, 2008, p. 8).

As pesquisas foram socializadas, exemplificadas, analisadas em sala de aula por todo o grupo, a partir daí os alunos foram orientados a elaborar e proporem hipóteses para a resolução dos problemas (pontos-chave) observados inicialmente. O resultado foi extenso, foram várias propostas, entre elas, a criação de cartazes para conscientizar a comunidade sobre os efeitos do consumismo irresponsável e insustentável, além disso, contendo explicações sobre o que é a sustentabilidade. De acordo com Rocha (2008, p. 9) “A quarta etapa é a das hipóteses de solução. Neste momento, através de todo o estudo realizado, os estudantes devem elaborar, de maneira crítica e criativa, suas possíveis soluções”.

Por fim, aquilo que os alunos propuseram foi colocado em prática. Criaram materiais para exposição na escola, com o objetivo de conscientizar a comunidade dos efeitos críticos e o prejuízo do consumo insustentável. De acordo com Rocha (2008, p. 9) “A quinta etapa é a da Aplicação – Execução da ação e ultrapassa o exercício intelectual, na medida em que [decisões são tomadas e executadas].”

No Estágio do 7º período (2012/2) foi trabalhada a interdisciplinaridade com várias áreas do conhecimento, foi realizada uma oficina de arte para a produção de objetos cuja matéria-prima foi o lixo reciclável, foram elaboradas redações, pesquisas e questionários (fonte histórica oral), separação de lixo orgânico e composição do lixo, em fim. Toda a escola ficou envolvida no projeto executado do Estágio. De acordo com Severino (1996 *apud* LIMA; PENSO; SPANCESKI. 2010, p. 9) “Quando falamos em interdisciplinaridade, estamos de algum modo nos referindo a uma espécie de interação entre as disciplinas ou áreas do saber”.

As contribuições do Estágio foram além das expectativas, pois contribuíram para a articulação entre a teoria e a prática, para construção da identidade de futuros professores, críticos, reflexivos e criativos, bem como o diálogo com diferentes áreas do conhecimento humano, possibilitando ao aluno atuar e intervir sobre sua realidade de forma autônoma.

## **5 CONSIDERAÇÕES**

O Estágio Supervisionado é indispensável nos cursos de licenciaturas. Enquanto disciplina holística comunica-se com todas as áreas do conhecimento humano, articula o diálogo entre a teoria e a prática, contribui para a formação inicial e continuada dos professores. O estágio é a somatória de práticas realizadas ao longo do curso que constroem a identidade do professor.

As experiências adquiridas ao longo dos estágios permitiram refletir sobre a prática tão complexa e singular. Admite-se que não foi fácil conciliar o discurso com a prática, mas pode-se verificar, mediante a atuação nos Estágios Supervisionados que ocorreram inúmeras trocas de saberes e experiências entre as instituições concedentes e os estagiários. Percebe-se que a parceria entre universidade e escola é um ganho valioso para a educação brasileira e os momentos proporcionados nos campos de estágios contribuíram significativamente para a formação do futuro profissional da educação.

Acredita-se que essa troca seja necessária, porque não é somente o diploma que forma e constitui os professores, mas sim a história vivida e refletida como profissional, a cada dia, a cada aula, a cada confronto com novos desafios. Portanto, a articulação com a teoria e a prática e as discussões sobre o momento vivenciado na sala de aula como estagiário e como professores remete-se a auto-avaliação e a reconstrução dos processos de saber-fazer, saber aprender, saber ensinar.

Sendo assim, articular teoria e prática é uma possibilidade de melhorar a qualidade na formação dos futuros educadores.

Espera-se que as discussões abertas no presente artigo que foram oriundas das experiências vividas nas instituições educativas, venham a contribuir de forma significativa, principalmente no que diz respeito à reflexão da teoria por meio da prática, ou seja, apontar que uma prática não se consolida isolada da teoria e vice-versa, principalmente trabalhar essa relação de forma interdisciplinar.

O contato inicial com o objeto de estudo no campo de estágio, revelou-se crucial na formação inicial do docente permitiu o aprimoramento e aperfeiçoamento quanto profissional.

Considera-se ainda que o estágio contribuiu para o crescimento pessoal e profissional, no sentido de conhecer e vivenciar a realidade educacional, seu funcionamento e sua organização, permitindo a familiarização com essa realidade,



cujo, objetivo é tornar-se um profissional capacitado, preparado, seguro, competente e flexível.

Por meio das experiências relatadas ficou evidente a contribuição do estágio para a formação inicial do futuro professor ao entrar em confronto com o objeto de estudo (a realidade escolar) contribuindo assim para a formação continuada dos docentes das instituições concedentes, bem como, percebeu-se por meio das práticas pedagógicas analisadas anteriormente a superação da dicotomia entre a teoria e a prática, além disso, verificou-se a contribuição do estágio para a valorização docente como atividade intelectual, proporcionada por meio da pesquisa científica da realidade educacional.

Espera-se por meio deste artigo a contribuição para novas abordagens metodológicas para a docência, como prática interdisciplinar. Que essas reflexões abordadas sejam inquietudes para novas indagações que venham problematizar a prática docente e contribuir para o aprimoramento do campo do estágio como ciência da pesquisa e prática docente.

O presente artigo teve como objetivo a reflexão sobre as experiências vividas no campo do Estágio, espera-se que essas reflexões abordadas abram novas discussões e contribuam para a pesquisa e teorização da prática pedagógica, a fim de contribuir para o aperfeiçoamento deste campo de estudo.

Além disso, a prática docente ao longo dos Estágios do 6º e do 7º período foram grandes desafios como vistos anteriormente, erros e acertos foram cometidos, contribuições foram consideradas, e por meio da ação/reflexão/ação pode-se perceber que o fazer pedagógico está sempre em construção, não está pronto e acabado, pelo contrário, o conhecimento é dinâmico, mutável e deve ser sempre refutado, para atingir uma educação de qualidade.

O Estágio trouxe a aproximação entre escola e Universidade e a troca de saber e experiências oriundas desses espaços, contribuiu para a formação inicial e continuada de professores.

## REFERÊNCIAS

- CEREJA; Cátia Adriana SESCO; FERNANDES; Guilherme R. L.; ESTÊVEZ, Laura F. Avaliação no processo: aprender ensinando. In: PASSINI, Eliza Yasuko(org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Editora contexto, 2007. p. 178 – 195.
- FAZENDA, Ivoni C. Arantes. **Interdisciplinaridade: histórica, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2001.
- JUNIOR; José Aquino. O aluno, o professor e a escola. In: PASSINI, Eliza Yasuko (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Editora Contexto, 2007. p. 78 – 85.
- LIMA, Cosme de; PENSO, Maristela Sandra Copercini; SPANCESKI, Janice Licieski. **A geografia e a interdisciplinaridade: diferentes olhares múltiplos conceitos**. Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu. Paraná. 2010. Acesso em 05 set. 2013. Disponível em: [http://www.faesi.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=223:a-geografia-e-a-interdisciplinaridade-diferentes-olhares-multiplos-conceitos&catid=75:portal-do-saber&Itemid=222](http://www.faesi.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=223:a-geografia-e-a-interdisciplinaridade-diferentes-olhares-multiplos-conceitos&catid=75:portal-do-saber&Itemid=222).
- MEC. Resolução CNE/CP Nº. 1/2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Acesso em: 24 ago. 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf).
- MEC. Resolução CNE/CP Nº. 2/2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Acesso em: 24 ago. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>
- PASSINI, Eliza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Editora contexto, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- ROCHA, Rosana. **O método da Problematização: Prevenção às drogas na escola e o combate à violência**. Universidade Estadual de Londrina. UEL Londrina. 2008. Acesso em 27 ago. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/552-4.pdf>
- SATO, Elizabeth Cristina Macceo; FORNEL, Silvia Renata. Conhecimento do espaço escolar. In: PASSINI, Eliza Yasuko (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Editora contexto, 2007. p. 52 – 57.
- SENAI. DN. **A Metodologia dos Desafios**. Brasília, 2002, p. 72. (Série Documentos Metodológicos, 1)

SILVA, Ana Claudia da; CAMARGO, Eliane de. A construção do conhecimento moral. In: Eliza YasukoPassini (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Editora contexto, 2007. p. 65 – 71.

VIEIRA, Carlos Eduardo; GOMES DE SÁ, Medson. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: Eliza YasukoPassini (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Editora contexto, 2007. p. 101 – 116.